

CONTROLE DE ANSIEDADE COM TERAPIA MEDICAMENTOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Angelo Gabriel Lopes Renovato

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: renovatoangelogab@gmail.com

Virna Ferreira Silva

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: virna.ferreira@outlook.com

Mariana Tavares Girão

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: mariana.girao@hotmail.com

Natasha Muniz Fontes

Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: natashafontes@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Ansiedade é o termo utilizado para designar distúrbios no nosso organismo, como nervosismo, medo, apreensão, preocupação, que desencadeiam em respostas fisiológicas. A ansiedade dentária, conhecida também como odontofobia, é reconhecida pela OMS como uma doença real que afeta cerca de 15 a 20% da população. O presente estudo tem como objetivo revisar e atualizar a literatura científica sobre o controle de ansiedade com terapia medicamentosa na odontologia. A busca de dados foi realizada nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores a partir dos termos em inglês “Anxiety”, “Drug Therapy” e “Odontophobia” combinados entre si por meio do operador booleano AND e devidamente cadastrados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Como critérios de inclusão foram utilizados artigos dos últimos 5 anos, no idioma em inglês e artigos disponíveis em íntegra que abordassem o assunto de interesse. E como critérios de exclusão artigos que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Para realização do controle de ansiedade dentária, a literatura apresenta diversas técnicas que são utilizadas como alternativa prévia ao atendimento odontológico, sendo estas a terapia farmacológica ansiolítica comum; sedação consciente inalatória, intramuscular ou intravenosa; hipnose clínica; sedação geral. Apesar da forte taxa de preferência e eficácia do óxido nitroso + oxigênio e a utilização dos benzodiazepínicos descritas na literatura, podemos concluir que o método mais adequado dever ser avaliado pelo dentista de acordo com o quadro clínico do paciente.

Palavras-chave: Anxiety; Drug therapy; Odontophobia.